


Investigando o elemento estrutural Exaltação de Paisagens em hinos nacionais da América do Sul

Investigating the structural element “Exaltation of the Landscapes” in national anthems of South America

Investigar el elemento estructural alabando el paisaje en los himnos nacionales de América del Sur

Anderson Alves de Souza¹

 0000-0001-6552-0558

RESUMO: Há, aproximadamente, duzentos anos, os símbolos nacionais, tais como bandeiras, monumentos, construções públicas, figuras históricas e hinos nacionais, têm desempenhado importantes papéis sociais e políticos na vida das sociedades modernas (Hobsbawm, 1982, 1983). Apoiando-se nos conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e atributos semânticos de Hasan (1984, 1989, 1996) e também no conceito e descrição do elemento estrutural Exaltação de Paisagem (Souza, 2008, 2017), o objetivo principal da presente pesquisa é investigar a presença do elemento Exaltação de Paisagem nas letras dos hinos nacionais de todos os 12 países da América do Sul e suas principais características léxico-gramaticais. A pesquisa revelou que apenas os hinos nacionais do Brasil, Bolívia, Chile, Guiana e Suriname apresentam este elemento estrutural em suas composições e que a maior parte das realizações léxico-gramaticais ocorre por meio de grupos nominais formados pela especificação de um objeto natural e um adjetivo que o enaltece. Espera-se com esta pesquisa contribuir para o referencial teórico relativo aos hinos nacionais e também para os estudos na área dos estudos linguísticos, especificamente na área de Linguística Sistêmico-Funcional.

PALAVRAS-CHAVE: hinos nacionais; gênero textual; exaltação de paisagens.

ABSTRACT: For approximately two hundred years, national symbols, such as flags, monuments, public buildings, historical figures and national anthems, have played important roles in the lives of modern societies (Hobsbawm, 1982, 1983). Based on the theoretical concepts of Generic Structure Potential and semantic attributes by Hasan (1984, 1989, 1996) and the concept of Exaltation of Landscapes by Souza (2008, 2017), the main objective of this research is to investigate the presence of the element Praising the Landscape in the lyrics of national anthems of all the 12 countries of South America, as well as their main lexical-grammatical characteristics. The research revealed that only the national anthems of Brazil, Bolivia, Chile, Guyana and Suriname presented this structural element in their compositions, and that most frequently lexical-grammatical uses occur through nominal

¹ Doutor em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Associado de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: andersondesouza@netscape.net

groups formed by the specification of a natural object and an adjective that praises it. We expect to contribute to the theoretical framework related to the national hymns and to the studies in the Linguistic field, specifically in systemic-functional linguistics.

KEYWORDS: national anthems; textual genre; exaltation of landscapes.

RESUMEN: Durante aproximadamente doscientos años, los símbolos nacionales, como banderas, monumentos, edificios públicos, figuras históricas e himnos nacionales, han desempeñado importantes roles sociales y políticos en la vida de las sociedades modernas (Hobsbawm, 1982, 1983). A partir de los conceptos teóricos de Potencial de Estructura Genérica de Hasan (1984, 1989, 1996) y el concepto de Exaltación de Paisajes de Souza (2008, 2017), el objetivo principal de esta investigación es explorar y analizar de manera detallada la presencia del elemento de exaltación del paisaje en las cartas de los himnos nacionales de todos los 12 países de América del Sur y su principal léxico gramatical-características. La investigación reveló que solo los himnos nacionales de Brasil, Bolivia, Chile, Guyana y Surinam tienen este elemento estructural en sus composiciones y que la mayoría de los logros lexicogramaticales ocurren a través de grupos nominales formados por la especificación de un objeto natural y un adjetivo que lo enaltece. Se espera que esta investigación contribuya al marco teórico relacionado con los himnos nacionales y también a los estudios en el área de estudios lingüísticos, específicamente en el área de lingüística sistémica funcional.

PALABRAS CLAVE: himnos nacionales; género textual; exaltación de paisajes.

Introdução

Desde o começo da consolidação jurídica e política da maioria dos estados-nações do mundo atual, ou seja, há aproximadamente duzentos anos, os símbolos nacionais, tais como bandeiras, monumentos, construções públicas, figuras históricas e hinos nacionais, têm desempenhado importantes papéis sociais e políticos na vida dos cidadãos modernos (Hobsbawm, 1982, 1983). De acordo com Hobsbawm (1983), uma das principais características dos símbolos nacionais é o seu poder de tocar emocionalmente as pessoas e provocar nelas sentimentos de patriotismo e unidade nacional. Smith (1991, p. 77) explica que o poder dos símbolos nacionais em afetar emocionalmente as pessoas ocorre por sua capacidade de incorporar os "conceitos básicos do nacionalismo, tornando-os visíveis e distintos aos membros, comunicando princípios de uma ideologia abstrata em termos palpáveis e concretos que evocam respostas emocionais instantâneas em todos os estratos da comunidade".

Outro símbolo nacional importante para o conjunto do imaginário nacionalista são as paisagens naturais constituintes da geografia de um país. De acordo com

Smith (1987, p. 183), as comunidades de uma região estão intrinsecamente ligadas a determinadas extensões de território. Entretanto, o autor explica que, para os nacionalistas, os territórios de suas nações são lugares especiais não apenas devido às suas belezas naturais e características objetivas de clima, terreno e localização, mas principalmente por serem a terra de seus antepassados e o repositório de vários eventos históricos que ajudaram a caracterizar seus povos como únicos. Smith se refere ao uso poético das paisagens nos discursos nacionalistas como "poesia do espaço" (*spatial poetry*). Ele argumenta que o poder simbólico evocado pelo uso poético de uma paisagem possui maior potencial afetivo do que atributos cotidianos e, por esse motivo, sugere que para os nacionalistas "uma terra de sonhos é muito mais significativa do que qualquer terreno real" (Smith, 1987, p. 28).

O poder que os símbolos nacionais têm de evocar respostas emocionais nas pessoas também é reconhecido e investigado por linguistas que trabalham dentro do principal arcabouço teórico linguístico adotado neste estudo, a saber, a linguística sistêmico-funcional (LSF) (Martin; Rose, 2003, 2005; Ravelli, 2000; Souza, 2008, 2017; Stenglin, 2004). Stenglin (2004, p. 409) cunhou o termo "ícones de agregamento" (*bonding icons*) para se referir a símbolos concretos usados para promover sentimentos de afiliação e pertencimento social e para construir uma "comunidade de pessoas que pensam da mesma forma". Alguns exemplos de ícones de agregamento mencionados pela autora incluem: objetos e espaços tridimensionais (p. ex., bandeiras e construções), seres humanos (p. ex., Nelson Mandela), canções (p. ex., Waltzing Matild e Swing Low Sweet Chariot) e gritos de guerra cerimoniais como o Haka do povo originário Maori na Nova Zelândia.

Dentre os símbolos nacionais do universo nacionalista, Hobsbawm (1982, 1983) destaca os hinos nacionais uma vez que estes, em conjunto com suas composições musicais, são capazes de transmitir uma espécie de narrativa de identidade, formação e pertencimento nacional, quer seja essa narrativa factual ou imaginária. O potencial de estrutura genérica (Hasan, 1989, 1996) dos hinos nacionais de consolidação de poder, ou seja, os hinos nacionais que são criados por um governo após sua conquista do poder político de uma nação, apresentam em sua estrutura os elementos Prescrição de Comportamento Positivo, Fragmento de Memórias Históricas, Exaltação de Paisagem e Bênção. Apesar da importância

destes elementos, atendendo à chamada temática do presente volume, o foco investigativo da presente pesquisa é o elemento Exaltação de Paisagem.

Como o próprio termo sugere, uma Exaltação de Paisagem é um enaltecimento de um objeto natural, como rios, florestas e montanhas, de uma nação (Souza, 2008, 2017). O objetivo principal da presente pesquisa, portanto, é investigar a presença do elemento Exaltação de Paisagem nos hinos nacionais de todos os 12 países da América do Sul, ou seja, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Mais especificamente, o trabalho almeja identificar a presença ou não deste elemento nos hinos nacionais e suas características léxico-gramaticais. As letras dos hinos foram obtidas do livro "Encyclopedia of National Anthems" (Hang, 2003), e posteriormente, procedeu-se investigadas para a identificação e análise dos seus elementos nucleares, juntamente com suas realizações léxico-gramaticais.

Além desta seção introdutória, o trabalho apresenta a descrição do arcabouço teórico utilizado focando principalmente nos conceitos de Potencial de Estrutura Genérica e atributos semânticos de Hasan (1984, 1989, 1996) e também no conceito e descrição do elemento estrutural Exaltação de Paisagem (Souza, 2008, 2017). Logo após, são apresentados os métodos de coleta e análise dos dados, seguidos da apresentação e discussão dos resultados. Por fim, são apresentados os comentários finais e as obras citadas na pesquisa.

Arcabouço teórico: potencial de estrutura genérica e atributos semânticos

Segundo Hasan (1989, p. 53), um dos atributos mais significativos de qualquer texto, seja ele escrito ou falado, é a sua unidade. A unidade de qualquer texto pode ser de dois tipos: estrutura e textura. A unidade de estrutura, ou simplesmente, a estrutura de um texto, "refere-se à estrutura geral, a estrutura global da forma da mensagem". A textura, por outro lado, refere-se às relações de significado entre partes individuais de um texto e às noções de coesão e coerência.

Embora ambos os conceitos sejam importantes para a nossa compreensão acerca da natureza semiótica dos hinos nacionais selecionados para este estudo, esta seção se concentra apenas no elemento estrutural Exaltação de Paisagem do gênero textual hino nacional.

No cerne do conceito de gênero de Hasan (1989) está também a premissa sistêmico-funcional de que "existe uma estreita relação entre texto e contexto" (Hasan, 1989, p. 68). Assim, com base nos construtos teóricos de campo, relações e modo de Hasan (1989, p. 55-56) propõe o conceito de Configuração Contextual (CC). Para a autora, um agrupamento específico das variáveis de campo, relações e modo constitui uma CC, que, por sua vez, "pode ser usada para fazer certos tipos de previsões sobre a estrutura do texto". É importante ressaltar, no entanto, que para ela uma CC não se refere a uma situação específica, mas sim à expressão de um tipo de situação. Ela lista as previsões sobre a estrutura de um texto da seguinte forma: (a) quais elementos são obrigatórios; (b) quais são opcionais; (c) em que posição no texto eles podem e/ou devem ocorrer; e (d) se algum elemento pode ocorrer mais de uma vez.

A gama total de elementos estruturais obrigatórios e opcionais, juntamente com sua ordem de sequência e possível repetição de ocorrência, a é referida por Hasan (1989) como o Potencial de Estrutura Genérica (PEG). A autora explica também que um PEG é uma generalização aplicável ao conjunto inteiro de um gênero textual e, portanto, não se refere à estrutura de um texto individual. Esta última é referida por ela como uma estrutura real, ou uma realização, de um PEG. Isto significa, portanto, que um PEG pode ter várias realizações; isto é, as palavras e frases de dois textos não precisam ser idênticas para que sejam considerados como pertencentes ao mesmo gênero. De fato, Hasan (1989, p. 98) afirma que "uma infinidade de textos variantes pode ser criada a partir da estrutura de qualquer gênero".

No que diz respeito à difícil tarefa de identificar os limites dos elementos estruturais de um texto, Hasan (1989) argumenta que é importante estabelecer os critérios para decidir que parte de um texto realiza qual elemento de forma que o PEG de um gênero não seja estabelecido em uma base intuitiva. No cerne da dificuldade em determinar os limites textuais de um elemento genérico, Hasan (1989,

p. 67) explica, encontra-se o fato de que não existe uma correspondência biunívoca entre um elemento estrutural e uma unidade linguística como um sintagma ou uma oração. Por essa razão, ela sugere que o melhor critério para caracterizar a realização de um elemento estrutural genérico são suas especificidades semânticas, uma vez que um significado tem realização variável e as escolhas mais delicadas de um texto não são uma questão de ambiente genérico (Hasan, 1989, p. 113).

Para ilustrar o fato de que um dado elemento estrutural não implica uma realização léxico-gramatical específica, Hasan (1989, p. 103) oferece como exemplo as seguintes realizações possíveis para o elemento Solicitação de Produto do gênero textual Compra e Venda de Produtos Alimentícios, cujas propriedades semânticas foram identificadas por ela como consistindo em demanda + especificação do produto + quantidade do produto:

1. Você pode me ver uma rama de aipo?
2. Eu gostaria de dois pêssegos Yellowstone.
3. 500 gramas de tomate e uma alface, por favor.
4. Eu quero um melão muito bom para comer hoje à noite (Hasan, 1989, p. 103).

Como mostram esses exemplos, cada uma das quatro realizações codifica a configuração semântica dos três itens necessários para solicitar alguma quantidade de mercadoria da classe 'alimento perecível' em uma mercearia.

O conceito de propriedade semântica para caracterizar um elemento genérico de um GSP é desenvolvido por Hasan (1984, 1996), onde ela se concentra no elemento Enquadramento Inicial do gênero textual conto infantil. Hasan (1984) propõe uma distinção entre atributos semânticos nucleares e elaboradores. Os atributos nucleares referem-se às principais propriedades, ou seja, "o núcleo semântico", que são essenciais para a realização de um elemento estrutural. Os atributos nucleares são subdivididos por Hasan em atributos cruciais e associados. Os atributos cruciais, como o nome indica, referem-se às propriedades semânticas necessárias para a realização de um elemento, enquanto os associados "não precisam estar presentes, mas muitas vezes estão" (Hasan, 1984, p. 59). Os atributos elaboradores, por outro lado, referem-se a significados adicionais que não são necessários para a realização de um elemento genérico e, por essa razão, a

autora sugere que eles são opcionais. Por exemplo, Hasan (1984) argumenta que a realização do elemento Enquadramento Inicial no gênero textual conto infantil requer os seguintes atributos semânticos: nuclear (crucial): particularização do personagem; nuclear (associado): impersonalização e distância temporal; opcional: atributos elaboradores: significados de atribuição e hábito. Além de identificar os atributos semânticos nucleares e elaboradores de um elemento estrutural, Hasan enfatiza a necessidade de descrever também os recursos léxico-gramaticais que os realizam. A noção de realização léxico-gramatical é apresentada na próxima seção com exemplos extraídos da própria pesquisa; entretanto, devido ao escopo da presente pesquisa, apenas os atributos semânticos nucleares serão descritos.

Caracterizando o elemento exaltação de paisagem

Souza (2008, 2017) explica que em alguns hinos nacionais, enaltes subjetivas da natureza ou geografia de um país são realizadas em um elemento chamado Exaltação de Paisagem (Praising the Landscape). Como o termo aponta, a Exaltação de Paisagem é o elemento em que o território de uma nação e/ou seus objetos naturais são elogiados com o objetivo de estimular a criação de laços afetivos entre os cidadãos de um determinado país e seu território. Um objeto natural pode ser um rio, uma praia, uma montanha, um campo nevado, uma estação do tempo como a primavera e suas flores, e até mesmo o céu e as nuvens; por exemplo, o seguinte verso presente no hino nacional brasileiro: “Teus risinhos, lindos campos têm mais flores”.

Os atributos semânticos nucleares que compõem o elemento genérico Exaltação de Paisagem são especificação da nação e/ou objeto natural e atribuição de qualidade. Especificação da nação e/ou objeto natural refere-se à particularização de uma nação específica e/ou seus objetos naturais. Atribuição de qualidade, por vez, refere-se às qualidades atribuídas a uma nação e/ou seus objetos naturais. Por exemplo, nos dois primeiros versos do hino nacional brasileiro, ou seja, “Ouviram do Ipiranga às margens plácidas / De um povo heróico o brado

retumbante”, o atributo semântico especificação da nação e/ou objeto natural é realizado pelo sintagma nominal “margens do Ipiranga”, enquanto a atribuição de qualidade é realizada pelo adjetivo “plácidas”.

De modo mais detalhado, a realização do atributo semântico especificação da nação pode ser expressa através de: (i) o uso do nome de uma nação (p. ex., Brasil, Chile, Argentina); (ii) sinônimos do termo nação tais como terra, pátria, nação, país; (iii) metáforas lexicais igualando geralmente a nação a uma figura feminina como mãe, princesa, rainha, ou uma figura mitológica como Diana e Afrodite; ou (iv) por referência à classe de formação geográfica à qual uma nação é atribuída (p. ex., ilha). A especificação do objeto, por sua vez, pode ser realizada por meio de: (i) alguns dos objetos naturais que fazem parte do território de uma nação (p. ex., rios, montanhas, flores, bosques, céu etc.); ou (ii) uma metáfora lexical igualando os objetos naturais de uma nação a algo extraordinário e/ou magnífico (p. ex., dádiva divina, jóia preciosa dos deuses). Tanto a especificação da nação quanto a do objeto podem ocorrer com ou sem dêiticos demonstrativos e possessivos (por exemplo, esta terra, nossos bosques, tuas montanhas, teus rios etc.).

No que diz respeito à propriedade semântica atribuição de qualidade, sua realização geralmente ocorre por meio de adjetivos em grupos nominais (p. ex, raios fúlgidos, teu formoso céu, risonho e límpido) ou qualificadores em sintagmas preposicionais pós-modificadores de grupos nominais (p. ex., terra de beleza, em vez de bela terra).

Souza (2008, 2017) também observou que em alguns hinos nacionais, o elemento Exaltação de Paisagem está inserido em outros elementos estruturais. A fusão de elementos genéricos foi observada pela primeira vez por Labov (1972), onde ele revisou a função e a realização do elemento estrutural Avaliação pertencente à estrutura genérica tradicional de textos narrativos proposta inicialmente por Labov e Waletzky (1967). O principal argumento de Labov (1972) foi o reconhecimento de que elementos avaliativos estão geralmente inseridos e distribuídos ao longo de uma narrativa e não apenas em um elemento genérico distinto, como ele e Waletzky haviam pensado anteriormente. No caso dos hinos nacionais, um exemplo de uma Exaltação de Paisagem realizada de forma distinta ocorre no hino nacional brasileiro no verso “Teus risonhos, lindos campos têm mais

flores”. Por outro lado, um exemplo realização híbrida do elemento Exaltação de Paisagem inserido em outro elemento são os primeiros versos do hino brasileiro: “Ouviram do Ipiranga às margens plácidas / De um povo heróico o brado retumbante / E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da pátria nesse instante”, que está inserido no elemento Fragmento de Memória Histórica e que será melhor explicado na discussão dos resultados referentes ao hino do Brasil.

A fusão de dois elementos genéricos também foi relatada por linguistas trabalhando dentro do arcabouço sistêmico-funcional, especialmente Hasan (1984, 1996), Martin (1992) e Plum (1988). Em seu trabalho sobre textos narrativos falados produzidos por falantes adultos, Plum (1988, p. 231) explica que a fusão de dois elementos de uma estrutura genérica é postulada quando um elemento genérico não possui sua própria realização distinta, quer seja porque ele não pode ser distinguido ao nível da descrição léxico-gramatical em um texto muito pequeno, por exemplo, ao nível da oração, ou porque sua realização está tão entrelaçada com outro elemento que a postulação de realizações distintas de cada elemento resultaria em uma sucessão interminável de elementos alternados sem que haja, de fato, uma interação genuína.

Método de coleta dos dados e da análise

As letras dos hinos foram coletadas do livro *Encyclopedia of national anthems*, editado por Hang (2003). Após a coleta das letras dos 12 hinos nacionais, as mesmas foram cuidadosamente lidas e investigadas em sua integralidade e em suas línguas originais (a maioria em espanhol) com o objetivo de identificar ou não a presença do elemento Exaltação de Paisagem (Souza, 2008, 2017). Os hinos que não apresentaram o elemento estrutural investigado -- ou seja, Exaltação de Paisagem --, foram excluídos do corpo de análise da pesquisa. Dentre os 12 hinos nacionais investigados, a análise revelou que apenas os hinos do Brasil, Bolívia, Chile, Guiana e Suriname apresentam o elemento estrutural Exaltação de Paisagem. Ou seja, os hinos da Argentina, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela não fazem absolutamente nenhuma menção às paisagens e objetos

naturais de seus países e, portanto, foram desconsiderados para a análise linguística mais aprofundada. Uma vez identificada a presença de uma Exaltação de Paisagem, ela foi distinguida como sendo do tipo distinta ou híbrida. Em seguida, foi feita a identificação e análise de seus elementos nucleares e suas respectivas realizações léxico-gramaticais. Para facilitar a compreensão dos hinos escritos em língua estrangeira, os mesmos são apresentados com traduções em português de nossa própria elaboração.

Resultados e discussão

Como dito anteriormente, dentre os 12 hinos nacionais investigados, a análise revelou que apenas os hinos do Brasil, Bolívia, Chile, Guiana e Suriname apresentam o elemento estrutural Exaltação de Paisagem, fazendo algum tipo de menção às paisagens e objetos naturais de seus países. Para facilitar a descrição e discussão dos resultados obtidos, a apresentação dos resultados da análise segue em ordem crescente com relação ao número de ocorrências encontradas em cada hino, começando com o hino do Suriname e concluindo com o hino do Brasil. Ademais, as Exaltações de Paisagens encontradas estão destacadas em itálico nas letras dos hinos.

Suriname

A letra do hino nacional do Suriname possui duas estrofes apenas e apresenta uma peculiaridade interessante. O primeiro verso, redigido por Cornelis Hoekstra, está escrito em holandês, língua oficial do país devido a sua história de colonização pela Holanda; o segundo verso foi escrito por Henry F. de Ziel em sranan, ou surinamês, língua franca crioula amplamente falada no país. Entretanto, a letra utilizada nesta pesquisa é a tradução para o inglês presente em Hang (2003). O hino foi adotado em 1954.

God be with our Suriname.

Deus esteja com o nosso Suriname.

<i>May He glorify our beautiful land.</i>	<i>Que Ele glorifique a nossa bela terra.</i>
As we came together here,	Como nós viemos juntos aqui,
we are pledged to your soil.	estamos comprometidos com o teu solo.
As we work, let us remember	Enquanto trabalhamos, lembremo-nos
that justice and truth make us free.	que a justiça e a verdade nos tornam livres.
Practicing all that is good	Praticando tudo o que é bom
Will make our country a worthy land.	Fará do nosso país uma terra digna.

O hino nacional do Suriname apresenta apenas uma ocorrência de Exaltação de Paisagem em seu texto, que está localizada na segunda linha do segundo verso que diz: *May He glorify our beautiful land*. A exaltação está inserida dentro do elemento estrutural Bênção uma vez que, como podemos observar, a função principal deste verso não é exaltar a paisagem do Suriname, mas sim pedir a Deus que glorifique o país. A realização léxico-gramatical, por sua vez, ocorre como objeto direto do verbo *glorify* (glorificar) e apresenta o pronome possessivo *our* (nossa) seguido do sintagma *beautiful land* (linda terra).

Bolívia

A letra do hino nacional da Bolívia possui quatro estrofes e um coro e foi escrita por José Ignacio de Sanjinés, tendo sido tornada oficial em 1842 (Hang, 2003).

Aquí alzó la justicia su trono que la vil opresión desconoce, y en su timbre glorioso legose libertad, libertad, libertad.	Aqui a justiça ergueu o seu trono que a opressão vil desconhece, e em seu glorioso timbre proclamou liberdade, liberdade, liberdade.
<i>Esta tierra inocente y hermosa</i> que ha debido a Bolívar su nombre es la patria feliz donde el hombre goza el bien de la dicha y la paz.	<i>Esta terra inocente e bela</i> que deve seu nome a Bolívar é a pátria feliz onde o homem desfruta do bem da felicidade e da paz.

O hino da Bolívia também apresenta apenas uma ocorrência de exaltação em sua composição. Ela se encontra na quinta linha da terceira estrofe, onde diz: *Esta tierra inocente y hermosa*. Assim como no hino de Suriname, a Exaltação da Paisagem também está inserida em um outro elemento estrutural, mas desta vez trata-se do elemento Fragmento de Memórias Históricas uma vez que está apresentada junto com o fato histórico que o termo Bolívia deriva do nome de seu fundador Símon Bolívar. Em termos léxico-gramaticais, sua realização ocorre por meio do pronome demonstrativo *Esta* seguido da palavra *tierra* e dos adjetivos *inocente y hermosa*.

Chile

A letra do hino do Chile foi escrita por Eusebio Lillo e oficializada em 1941. O hino foi originalmente escrito com seis estrofes e um coro, mas atualmente apenas a quinta estrofe e o coro são utilizados (Hang, 2003). O hino apresenta cinco ocorrências de Exaltação de Paisagem, sendo todas localizadas no coro, o qual reproduzimos abaixo.

*Puro, Chile, es tu cielo azulado,
puras brisas te cruzan también,
y tu campo de flores bordado
es la copia feliz del Edén
Majestuosa es la blanca montaña
que te dio por baluarte el Señor,
y ese mar que tranquilo te baña
te promete futuro esplendor.*

*Puro, Chile, é o teu céu azul,
brisas puras te atravessam também,
e teu campo de flores bordadas
é a cópia feliz do Éden
Majestosa é a montanha branca
que o Senhor vos deu como baluarte,
e este mar que calmamente te banha
Promete-lhe esplendor futuro.*

Ao contrário dos hinos do Suriname e da Bolívia, as cinco ocorrências de Exaltação de Paisagem no hino do Chile são todas distintas, uma vez que são realizadas em orações específicas e sem a inserção de outros elementos estruturais.

Isto fica mais claro ao colocarmos os versos em formato de orações e sentenças:

- (i) Puro, Chile, es tu cielo azulado,
- (ii) puras brisas te cruzan también,
- (iii) y tu campo de flores bordado es la copia feliz del Edén
- (iv) Majestuosa es la blanca montaña (que te dio por baluarte el Señor)
- (vi) y ese mar que tranquilo te baña (te promete futuro esplendor)

Como podemos observar, os objetos naturais mencionados e os adjetivos utilizados para exaltá-los são: céu → puro e azulado; brisas → puras; campo → bordado de flores; montanha → majestosa e branca; mar → tranquilo. Além disso, o campo é comparado ao jardim bíblico e paradisíaco do Éden.

Outro aspecto interessante deste hino é que o país, Chile, é endereçado pelo eu lírico do poema, ou *dramatis persona* (Hasan, 1996), como se fosse uma “pessoa”, estabelecendo, dessa forma, um diálogo semelhante ao de um amante declamando as belezas de sua amada.

Guiana

O hino da Guiana foi escrito por Archibald Leonard Luker e oficializado em 1966 quando o país se tornou tornou-se independente do Reino Unido (Hang, 2003). Portanto, devido a sua colonização inglesa, o hino foi composto em inglês, língua oficial do país. O hino possui quatro estrofes, sendo que apenas as duas primeiras são aqui mostradas por serem as que exibem as Exaltações de Paisagens.

*Dear land of Guyana, of rivers and plains;
Made rich by the sunshine, and lush by the rains,
Set gem like and fair, between mountains and sea,
Your children salute you, dear land of the free.*

*Green land of Guyana, our heroes of yore,
Both bondsmen and free, laid their bones on your shore.*

This soil so they hallowed, and from them are we,
All sons of one Mother, Guyana the free.

Tradução:

*Querida terra da Guiana, de rios e planícies;
Tornada rica pelo sol e exuberante pelas chuvas,
Posicionada como uma linda gema preciosa, entre as montanhas e o mar,
Teus filhos te saúdam, querida terra dos livres.*

*Terra verde da Guiana, nossos heróis de outrora,
Tanto os escravos quanto os livres, repousaram seus ossos em sua praia.
Este solo assim eles santificaram, e deles somos nós,
Todos filhos de uma só Mãe, Guiana, a livre.*

Assim como o hino do Chile, no hino da Guiana, a *dramatis persona* se endereça diretamente a Guiana como se ela fosse uma pessoa. A partir daí, uma série de quatro exaltações são feitas, mas não diretamente, de seus objetos naturais e sim do próprio país. Por exemplo, na linha dois, não é o brilho do sol que é vistoso (*rich*) e as chuvas que são exuberantes (*lush*). Em vez disso, é o brilho do sol que tornou Guiana vistosa e são as chuvas que a tornaram exuberante. A linha três, por sua vez, compara metaforicamente o posicionamento geográfico de Guiana, por estar localizada entre as montanhas e o mar, como uma linda pedra preciosa (*set gem like and fair*). Novamente, não são as pedras preciosas de Guiana que são lindas; é a própria Guiana, com sua natureza exuberante, que é “uma linda pedra preciosa”.

A quarta exaltação, por sua vez, encontra-se na primeira linha da segunda estrofe, onde o adjetivo *green* (verde) é utilizado para, de forma metafórica e sucinta, retratar a Guiana como um país com áreas de floresta. Entretanto, assim como as exaltações anteriores, esta quarta exaltação também não é apresentada de modo distinto, ou seja, com uma realização léxico-gramatical própria e independente. Ela está inserida, como instância Vocativa do elemento Fragmento de Memórias Históricas.

Brasil

Passamos agora para o hino do Brasil, que é, de longe, o hino mais expressivo no uso de Exaltações de Paisagens. A letra do hino foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada em 1909 e oficializada em 1922. O hino é composto de duas partes com quatro estrofes e dois refrãos em cada parte. As Exaltações de Paisagens ocorrem nas estrofes um, três e quatro da primeira parte e nas estrofes um e dois da segunda parte. A letra completa é apresentada a seguir.

Parte I

*Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas*

De um povo heróico o brado
retumbante,

E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
*Se em teu formoso céu, risonho e
límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.*

*Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa
grandeza.*

Terra adorada,
Entre outras mil, És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,

Parte II

*Deitado eternamente em berço
esplêndido,*

*Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!*

*Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos
têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."*

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria
morte.

Terra adorada,
Entre outras mil, És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Pátria amada, Brasil!

A primeira exaltação encontra-se na primeira linha da primeira estrofe onde diz: “Ouviram do Ipiranga às margens plácidas”, e está inserida de forma híbrida no elemento estrutural Fragmento de Memória Histórica, que faz alusão ao grito (brado retumbante) de independência de Portugal que D. Pedro I teria dado no dia 7 de setembro de 1822 às margens do Rio Ipiranga.

Esta primeira estrofe faz ainda menção aos objetos naturais sol e céu, mas estes, a rigor, não são Exaltações de Paisagens uma vez que são apresentados de forma metafórica como um evento de ocorrência única em decorrência do suposto grito de independência emitido por Dom Pedro I. Ademais, de acordo com a letra do hino, não é o sol, — bastante presente sobre o território do Brasil devido ao seu clima tropical —, que brilha em raios fúlgidos, mas sim o sol da liberdade; ou seja, é o conceito de liberdade que é apresentado metaforicamente na letra como um sol que brilhou intensamente durante a proclamação de independência do Brasil.

A segunda Exaltação de Paisagem ocorre na segunda estrofe na parte em que diz: “Se em teu formoso céu, risonho e límpido, / A imagem do Cruzeiro resplandece”. Como podemos observar, o objeto natural aqui exaltado é o céu, valorado positivamente com os adjetivos formoso, risonho e límpido e atrelado à imagem da constelação do Cruzeiro do Sul, outro objeto natural associado ao imaginário nacionalista brasileiro, estando inclusive presente na bandeira do Brasil.

Na terceira estrofe temos quatro ocorrências distintas do elemento Exaltação de Paisagem. O primeiro diz que o Brasil é um país gigante devido à extensão de seu território (sua natureza). Em seguida, o Brasil, e conseqüentemente sua natureza, é descrito como “belo, forte, e impávido colosso”. O verso seguinte (“E o teu futuro espelha essa grandeza”) apesar de ter um tom de enaltecimento, não faz referência direta à natureza do Brasil, mas sim ao futuro do país.

As próximas ocorrências encontram-se na primeira estrofe da segunda parte, sendo esta estrofe inteiramente composta do elemento Exaltação de Paisagem realizada de forma distinta. A primeira ocorrência compara metaforicamente a natureza do Brasil a um “berço esplêndido” embalado pelo “som do mar e da luz do céu profundo”. A próxima ocorrência descreve o Brasil como o “florão da América”,

que é uma referência metafórica de valoração positiva ao ornamento feito com pedras preciosas e ouro, muitas vezes colocado no centro de uma coroa real.

Em seguida, a segunda estrofe usa o superlativo relativo de superioridade para dizer que os campos brasileiros são mais floridos e risonhos do que os campos de qualquer outra terra, e prossegue dizendo: “Nossos bosques têm mais vida”.

De forma sucinta, portanto, temos os seguintes objetos naturais e/ou o nome do país citados na letra do hino brasileiro: margens → plácidas; Brasil → belo, forte, impávido colosso; céu → formoso, risonho e límpido; berço → esplêndido; céu → profundo; Brasil → florão da América; terra → garrida; campos → risonhos e floridos; bosques → com mais vida. Ou seja, como mencionado anteriormente, o hino nacional brasileiro é o mais profícuo em termos da presença do elemento Exaltação de Paisagens.

Considerações finais

A presente pesquisa investigou a presença e a realização das principais características léxico-gramaticais do elemento estrutural Exaltação de Paisagem nas letras dos hinos nacionais utilizados em países da América do Sul. A pesquisa revelou que apenas os hinos do Brasil, Bolívia, Chile, Guiana e Suriname apresentam este elemento estrutural em suas composições, enquanto os hinos da Argentina, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela não mencionam as paisagens e objetos naturais de seus países. A análise revelou também que enquanto os hinos do Suriname e Bolívia privilegiam o modo híbrido de realização do elemento estrutural Exaltação de Paisagem, nos hinos do Chile, Guiana e Brasil, este elemento é mais frequentemente realizado de forma distinta, sendo que a realização léxico-gramatical mais encontrada foi o uso de substantivos indicadores de objetos naturais modificados por adjetivos de valoração positiva.

Embora nossa pesquisa não tenha visado aplicações imediatas em contextos educacionais, acreditamos que ela possui sólidos elementos de investigação linguística que podem contribuir para a área de estudos sobre a construção literária e o uso político das paisagens naturais, uma vez que a pesquisa fornece subsídios

teóricos e aplicados para uma conscientização acerca do uso da linguagem nos contextos político e histórico das práticas nacionalistas em sua dimensão simbólico-semiótica de criadora de ícones de agregamento (Stenglin, 2004). Acreditamos também que nosso objeto de estudo pode ser futuramente ampliado e refinado se investigado não apenas por meio de seus atributos semânticos nucleares, mas também por meio de seus atributos semânticos associados (Hasan, 1989, 1996).

Referências

- HANG, X. (ed.). *Encyclopedia of national anthems*. Oxford: The Scarecrow Press, 2003.
- HASAN, R. The nursery tale as a genre. *In*: CLORAN, C.; BUTT, D.; WILLIAMS, G. (ed.). *Ways of saying, ways of meaning*. London: Cassell, 1996. p. 51-72.
- HASAN, R. The structure of a text. *In*: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HASAN, R. The structure of the nursely tale: an essay in text typology. *In*: COVERI, L. C. (ed.). *Linguistica testuale*. Rome: Bulzoni, 1984.
- HOBBSAWM, E. J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- HOBBSAWM, E. J. The invention of tradition. *In*: HOBBSAWM, E. J.; RANGER, T. (ed.). *The invention of tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. *In*: LABOV, W. *Language in the inner city: studies in the black english vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 354-405.
- LABOV, W.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. *In*: HELM, J. (ed.). *Essays in the verbal and visual arts: proceedings of the American ethnological society*. Washington, D.C.: University of Washington Press, 1967. p. 12-44.
- MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2005.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London; New York: Continuum, 2003.

PLUM, G. *Textual and contextual conditioning in spoken english: a genre-based approach*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics, University of Sydney, Sydney, 1988. Disponível em: <https://ses.library.usyd.edu.au/bitstream/handle/2123/608/adt-NU20040629.09514002Volume1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 dez. 2023.

RAVELLI, L. Beyond shopping: constructing the Sydney olympics in three-dimensional text. *Text*, Berlin, v. 20, n. 4, p. 489-515, 2000. DOI 10.1515/text.1.2000.20.4.489

SMITH, A. D. *National identity*. Nevada: University of Nevada Press, 1991.

SMITH, A. D. *The ethnic origins of nations*. Oxford; New York: B. Blackwell, 1987.

SOUZA, A. A. “Do the right, be firm, be fair”: a systemic functional investigation of national anthems written in English. 2008. Tese (Doutorado em Letras Inglês) – Programa de Pós-Graduação em Letras Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Anderson_Souza.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

SOUZA, A. A. Investigating prescriptions of positive behavior in power-consolidation national anthems. *Signótica*, Goiânia, v. 29, p. 575-601, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/sig.v29i2.44102>

STENGLIN, M. K. *Packaging curiosities: towards a grammar of three-dimensional space*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics, University of Sydney, Sydney, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2123/635>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Recebido em: 10 nov. 2023.

Aprovado em: 22 jan. 2024.

Publicado em: 30 jun. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Inez Nerez

Revisor de língua inglesa: Juliano Brambilla Neri

Revisores de língua espanhola: Thiago Felinto Oliveira de Queiroz e Laura Marques Sobrinho